

**ESPOROTRICOSE ZOONÓTICA NO BRASIL: ASPECTOS CLÍNICOS DO
SPOROTHRIX BRASILIENSIS COMO MICOSE EMERGENTE**

**ZOONOTIC SPOROTRICHOSIS IN BRAZIL: CLINICAL ASPECTS OF SPOROTHRIX
BRASILIENSIS AS AN EMERGING MYCOSIS**

Recebido em: 26/11/2025

Aceito em: 28/12/2025

Publicado em: 13/02/2026

Alice Maely Almeida Lima¹ 

Jhenify Beckhan Silva Moreira² 

Letícia Francielle Monteiro da Costa³ 

Yanne Victória Pinto Araújo⁴ 

Thalita Rodrigues Soares⁵ 

Resumo: A esporotricose é uma infecção subcutânea, causada por fungos termodimórficos do gênero *Sporothrix*. O presente estudo compreende uma revisão bibliográfica que teve como objetivo analisar o contexto atual da esporotricose no Brasil, com foco no impacto da doença na população e nos aspectos terapêuticos. Para escolha dos artigos, utilizou-se as principais bases de dados On-line, publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas inglês e português, a partir dos descritores: “esporotricose”, “Brasil”, “tratamento”, “epidemiologia”, e em inglês: “sporotrichosis”, “Brazil”, “treatment” e “epidemiology”. As manifestações clínicas da esporotricose podem ser divididas em duas classificações: Formas cutâneas e Formas extracutâneas, a transmissão da doença pode acontecer de forma saprofítica ou zoonótica. Conclui-se que o contexto da esporotricose no Brasil alerta que a cultura nacional de contato com animais e as formas de trabalho desenvolvidas em várias regiões do país, com exposição à vegetação, influenciam fortemente a disseminação da esporotricose no país.

Palavras-chave: Micose; Transmissão; Manifestações.

Abstract: Sporotrichosis is a subcutaneous infection caused by thermodimorphic fungi of the genus *Sporothrix*. This study is a literature review that aimed to analyze the current context of sporotrichosis in Brazil, focusing on the disease's impact on the population and therapeutic aspects. Articles published between 2015 and 2025 in English and Portuguese were selected using the following descriptors: "esporotricose," "Brasil," "tratamento," and "epidemiologia" and in English: "sporotrichosis," "Brazil," "treatment," and "epidemiology." The clinical manifestations of sporotrichosis can be divided into two classifications: cutaneous and extracutaneous forms. Transmission of the disease can occur saprophytically or zoonotically. It is concluded that the context of sporotrichosis in Brazil warns that the national culture of contact with animals and the forms of work developed in various regions of the country, with exposure to vegetation, strongly influence the spread of sporotrichosis in the country.

Keyword: Mycosis; Transmission; Manifestations.

¹ Discente do Curso de Graduação em Biomedicina, Universidade Ceuma, São Luís, Maranhão. E-mail: alicemaelyal@gmail.com

² Discente do Curso de Graduação em Biomedicina, Universidade Ceuma, São Luís, Maranhão. E-mail: jhenifybeckhansilvamoreira@gmail.com

³ Discente do Curso de Graduação em Biomedicina, Universidade Ceuma, São Luís, Maranhão. E-mail:

⁴ Discente do Curso de Graduação em Biomedicina, Universidade Ceuma, São Luís, Maranhão. E-mail: yannevic2016@gmail.com

⁵ Docente do Curso de Graduação em Biomedicina, Universidade Ceuma, São Luís, Maranhão. E-mail: thalita.soares@ceuma.br

INTRODUÇÃO

A esporotricose é definida como uma infecção subcutânea, causada por fungos termodimórficos do gênero *Sporothrix*, as espécies mais comuns são *Sporothrix schenckii* e *Sporothrix brasiliensis*, sendo *S. brasiliensis* caracterizada pela maior virulência e transmissibilidade e a espécie mais prevalente no Brasil (Costa *et al.*, 2025).

Ademais, as principais formas de infecção e transmissão da doença são por inoculação traumática, através do contato com objetos e materiais orgânicos contaminados com fragmentos de hifa ou conídios, e através de contato com animais infectados, os gatos são comumente mais afetados e podem transmitir a doença por mordidas, arranhões ou fluidos corporais (Tóffoli, 2022).

Além disso, a esporotricose apresenta distribuição global, o maior número de casos ocorre em países tropicais, o clima quente e úmido favorece o crescimento fúngico, justificando a prevalência da esporotricose na América Latina, onde a infecção é considerada endêmica (Franklin *et al.*, 2022; Freitas *et al.*, 2023).

Nesse contexto, em 2023, foram notificados aproximadamente 1300 casos de esporotricose no Brasil, representando um marco na epidemiologia da doença no país, em tempos remotos, a infecção era negligenciada na esfera da saúde pública, no entanto, o súbito aumento no número de ocorrências evidenciou a necessidade de vigilância rigorosa e controle da zoonose (Brasil, 2022).

Alguns estados como o Paraná passaram a adotar a notificação obrigatória da doença a partir do surgimento da suspeita, isso contribuiu para analisar a prevalência da doença que demonstrou 587 casos em 2023, em outros estados como o Amazonas também ocorreu o aumento da doença no mesmo ano com 789 casos de esporotricose em 8 municípios do estado, demonstrando um aumento de 89% dos casos (SES-AM, 2023).

Alguns estudos tentam estimar a incidência nacional da doença, mas, devido ao sistema de notificação ineficaz, surge uma problemática, evidenciada pela ausência de dados que possam possibilitar uma verdadeira compreensão do total de pessoas afetadas pela doença (Freire, 2025).

O presente trabalho tem como objetivo compreender as principais informações sobre o impacto dessa doença na população, analisar os aspectos clínicos da esporotricose humana no Brasil e as possibilidades terapêuticas.

METODOLOGIA

O presente estudo compreende uma revisão bibliográfica que teve como objetivo analisar o contexto atual da esporotricose no Brasil, com foco no impacto da doença na população e nos aspectos terapêuticos. Para escolha dos artigos, utilizou-se as principais bases de dados On-line, como PubMed, SciELO, Science Direct e Google Acadêmico, restringindo publicações entre 2015 e 2025, nos idiomas inglês e português. Para busca de estudos, foram utilizados os seguintes descritores: “esporotricose”, “Brasil”, “tratamento”, “epidemiologia”, e em inglês: “*sporotrichosis*”, “*Brazil*”, “*treatment*” e “*epidemiology*”.

Em seguida, foram excluídos artigos que não estavam alinhados aos objetivos deste estudo, estudos duplicados, estudos sem revisão, metodologias confusas ou com viés dominante, estudos fora do recorte temporal pré-estabelecido, publicações privados ou parcialmente disponíveis. Após a análise inicial, foram identificados 20 estudos que atendiam aos critérios de inclusão, desses foram excluídos os trabalhos duplicados. Ao final da etapa de seleção, restaram 16 obras que foram selecionados para leitura minuciosa e organização dos dados encontrados.

A partir da leitura das publicações selecionadas, foi possível compreender o contexto e os aspectos clínicos da esporotricose no Brasil e entender as possibilidades terapêuticas disponíveis até o momento na medicina humana, conforme descrito na maioria dos estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

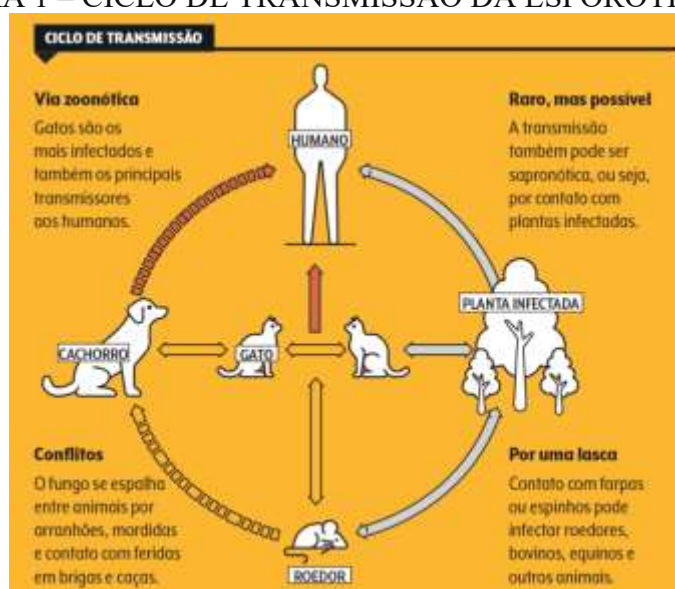
Desde a primeira descrição da doença no final do século XIX, o conhecimento sobre *Sporothrix* evoluiu consideravelmente, revelando não apenas seu impacto histórico, mas também a diversidade das manifestações clínicas, Donatilio *et al.* (2024) descreve em seus estudos as formas cutâneas, mucosa, osteoarticular, sistêmica, imunorreativa e localizada.

A esporotricose tem emergido como um grave problema de saúde pública no Brasil, na última década houve um aumento alarmante do número de casos e atualmente apresenta pontos endêmicos em vários estados brasileiros, assim explica Tóffoli (2022), apesar do contexto preocupante, a conscientização comunitária sobre a doença é escassa, contribuindo para disseminação da doença.

Nesse sentido, estudos de Alvarez *et al.* (2022) descrevem que fatores associados a condições sanitárias precárias, diagnósticos tardios, grande população de gatos em contato com humanos, configurando a transmissão zoonótica, além de animais vítimas de abandono, estratégias adaptativas dos fungos, complexa virulência de *S. brasiliensis*, favorecem a prevalência da esporotricose no Brasil.

Continuamente, Queiroz *et al.* (2025) esclarecem que a natureza de fácil transmissão da esporotricose configura um problema de relevância médica e comunitária, especialmente em ambientes comuns ao contato entre humanos e animais (Figura 1). Além disso, destaca que pessoas expostas rotineiramente à vegetação e solo, como agricultores, extrativistas, quebradores de côco, entre outros, são frequentemente mais acometidos, esse tipo de transmissão é chamada saprofítica (França *et al.*, 2022).

FIGURA 1 – CICLO DE TRANSMISSÃO DA ESPOROTRICOSE.



Fonte: Beani (2024).

As manifestações clínicas da esporotricose podem ser divididas em duas classificações: Formas cutâneas e Formas extracutâneas. Dessa forma, as formas cutâneas podem estar localizadas na pele, mucosas e em ambas, quanto às formas extracutâneas, podem se dividir em localizadas (osteoarticular, pulmonar, ocular, geniturinário, meningoencefálica) e disseminadas, conforme Orofino-Costa *et al.* (2022).

A porta de entrada comum da infecção é a pele e em alguns casos as regiões de mucosa, quando a pele é atingida em até 3 meses a lesões podem surgir, geralmente na face e nos braços. Larsson (2021) explica ainda que entre as formas cutâneas, os subtipos localizado e linfático são mais evidenciadas em decorrência das suas prevalências no número de casos, sendo as formas extracutâneas e sistêmicas mais comuns em pacientes imunodeprimidos.

Forma cutânea fixa ou localizada - caracterizada por lesões cutâneas descontínuas, de coloração avermelhada ou violeta, podendo apresentar ou não descamações, geralmente, acomete mãos, braços e rosto, podendo ser dolorosa (Figura 2) (Maciel, 2025).

FIGURA 2 - LESÃO NA REGIÃO DO DORSO DA MÃO MANIFESTADA NO QUADRO DE ESPOROTRICOSE CUTÂNEA FIXA.



Fonte: Divulgado Cordeiro *et al.* (2011).

Forma cutânea linfática ou linfocutânea - habitualmente assintomática, acomete camadas profundas da pele e segue pelo trajeto linfático da região afetada, apresenta formação de nódulos, pode afetar qualquer área do tegumento, mas os membros superiores, inferiores e rosto são mais frequentes (Figuras 3 e 4) (Orofino-Costa *et al.*, 2022.).

FIGURA 3 - LESÃO NA REGIÃO CABEÇA/PESCOÇO MANIFESTADA NO QUADRO DE ESPOROTRICOSE LINFOCUTÂNEA.



Fonte: Divulgado por Marise Mattos (2023).

FIGURA 4 - MANIFESTAÇÃO LINFOCUTÂNEA PELA ARRANHADURA DO GATO NOS LÁBIOS SUPERIORES COM ENVOLVIMENTO OCULAR PELO ESPIRRO DO GATO INFECTADO.



Fonte: Divulgado por Lemes (2021).

Forma extracutânea/sistêmica - é definida como a forma mais rara de todas, ocorre essencialmente pela inalação ou ingestão do patógeno, para que assim, a disseminação hematogênica ocorra e possa atingir órgãos do hospedeiro, geralmente, acomete pessoas imunodeprimidas, como pacientes diabéticos e neoplásicos (Figura 5) (Leite, 2023).

FIGURA 5 - RADIOGRAFIA DE TÓRAX DE UM PACIENTE COM ESPOROTRICOSE PULMONAR PRIMÁRIA, EVIDENCIANDO OS MÚLTIPLOS NÓDULOS PULMONARES BILATERAIS.



Fonte: Alves *et al.* (2020).

Os métodos diagnósticos da esporotricose variam de acordo com a manifestação clínica da doença, ou seja, o diagnóstico é feito, primeiramente, a partir da suspeita clínica associada a dados epidemiológicos e exames laboratoriais, o contato com gatos é uma informação de extrema relevância para o diagnóstico da esporotricose (Covisa, 2020).

Entre os testes laboratoriais utilizados para diagnosticar a esporotricose em humanos, destacam-se a cultura fúngica sendo o padrão ouro para o diagnóstico definitivo a partir de amostras clínicas em meios de cultura. Nos meios de ágar Sabouraud dextrose e ágar Mycosel, *Sporothrix* spp. surgem de 3-6, em temperatura de 25°- 28°, nas amostras coletadas de lesões cutâneas, e de 10-19 dias a partir de outros materiais orgânicos podendo variar de acordo com a espécie (Dive, 2023).

Conforme Cruz (2022), o diagnóstico por exame histopatológico é considerado de baixa sensibilidade para humanos, em razão da baixa quantidade de elementos fúngicos presente nos tecidos, a coloração com hematoxilina-eosina, ácido periódico de Schiff (PAS) ou prata é necessária para melhor identificação dos elementos, quando presentes no tecido, destaca-se ainda que a escassez de estruturas patogênicas pode estar relacionada ao tempo de infecção e resposta do hospedeiro (Cruz, 2022).

Nesse contexto, as técnicas sorológicas têm a especificidade de diagnosticar infecções sistêmicas, no caso da esporotricose, as técnicas mais utilizadas são *Enzyme Linked ImmunonoSorbent Assay (ELISA)* e *Western blotting*, mas também são úteis para diagnosticar manifestações cutâneas ou atípicas, são fundamentais para controle de tratamento e rastreamento de reincidências, mas não são padrão para diagnóstico de esporotricose clinicamente (Maciel, 2025).

Para o tratamento humano da esporotricose, o Guia de Vigilância do Ministério da Saúde (Brasil, 2022) padroniza o tratamento com Itraconazol (ICZ) na dose de 100 mg a 200 mg por dia, com duração de aproximadamente três meses, a depender da resposta clínica e da situação imunológica do paciente, além disso, recomenda que o tratamento seja mantido por um mês após a cura clínica das lesões de forma cutânea (Ministério da Saúde, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, a presente revisão conclui a partir das referências analisadas, que o contexto da esporotricose no Brasil alerta que a cultura nacional de contato com animais e as formas de trabalho desenvolvidas em várias regiões do país, com exposição à vegetação, influenciam fortemente a disseminação da esporotricose no país.

Ainda mais, a esporotricose oferece risco a vida e ocorre de diferentes formas, além de possuir formas de transmissão distintas, acerca do tratamento da doença, quando os pacientes procuram orientação médica nos primeiros sinais da doença, é possível reverter o quadro na maioria das vezes, para isso, o quadro clínico da esporotricose precisa ser mais bem difundido na comunidade, para que as pessoas identifiquem os sinais primários da infecção.

Dessa forma, esta revisão sugere que estudos futuros explorem a epidemiologia da esporotricose no Brasil, com foco nas regiões Norte e Nordeste, tendo em vista que essas regiões apresentam menor prevalência da esporotricose quando comparada às regiões Sul e Sudeste, esse panorama será fundamental para dimensionar os avanços da esporotricose no Brasil e definir medidas de prevenção.

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, C. M.; OLIVEIRA, M. M. E.; PIRES, R. H. Sporotrichosis: A Review of a Neglected Disease in the Last 50 Years in Brazil. **Microorganisms**, v. 10, n. 11, p. 2152, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-2607/10/11/2152>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde** [recurso eletrônico] – 5. ed. rev. e atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022.

COSTA, M. M. C. *et al.* A esporotricose: uma revisão narrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE**, v. 11, n. 8, p. 2722-2741, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16299>.

COVISA - COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **Vigilância e Manejo Clínico da Esporotricose Humana no Município de São Paulo (2020)**. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/08/1102196/nota-tecnica-09-dve-zoo-2020_esporotricose_v6-alterada-a-pedid_CBJA7E3.pdf.

CRUZ, L. S.; BRANDÃO, B. J. F. Dificuldade diagnóstica na esporotricose. **BWS Journal**, v. 5, 2022. Disponível em: <https://bwsjournal.emnuvens.com.br/bwsj/article/view/378>.

DIVE - DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. **Protocolo Estadual Esporotricose Humana e Animal (2023)**. Disponível em: <https://dive.sc.gov.br/phocadownload/doencas-agrivos/Esporotricose/Publicacoes/Protocolo-Esporotricose-20-10-2023.pdf>.

FRANKLIN, K. B. L. *et al.* Esporotricose zoonótica e sua relação com o ambiente rural e urbano: Revisão. **Pubvet**, v. 16, n. 5, 2022. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/49>.

FRANÇA, H. E. P. *et al.* Situação epidemiológica da esporotricose humana no Nordeste brasileiro. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 8, n. 1, 2022. Disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/676>.

FREIRE, C. E. C. A.; REIS, R. M. Reemergence of zoonotic sporotrichosis in Brazil as a public health threat. **Dicorver Public Health**, v. 22, n. 187, 2025.

FREITAS, V. L. T. *et al.* Seasonality of sporotrichosis in Brazil: A modelled analysis of the epidemic in São Paulo, 2011–2020. **Mycoses**, v. 66, n. 8, p. 643-650, 2023. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/myc.13594>.

LARSSON, C. E.; SILVA, E. A.; BERNARDI, F. Esporotricose. São Paulo. Disponível em: https://crmvsp.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/ESPOROTRICOSE_SERIE_ZOONOSSES.pdf. Acesso em: 08 de agosto de 2025.

LEITE, M. A. P.; POLISCZUK, R. M.; LEITE, M. S. Aspectos Clínicos, Diagnósticos e Terapêuticos da Esporotricose: Revisão de Literatura. **Revista FT**, 2023.

MACIEL, M. V. M.; ROCHA, M. Z.; LISBOA, P. M.; PAMPLONA, V. L. P. Manifestações clínicas da esporotricose humana adjuvantes para o diagnóstico assertivo. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 1, 2025. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/77504>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE - **Guia de Vigilância em Saúde**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-5a-edicao-revisada-e-atualizada-2022/@@download/file>. Acesso em: 08 de agosto de 2025.

OROFINO-COSTA, R. *et al.* Esporotricose humana: recomendações da Sociedade Brasileira de Dermatologia para o manejo clínico, diagnóstico e terapêutico. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 97, n. 6, p. 757-777, 2022. Disponível em: <https://www.anaisdedermatologia.org.br/pt-esporotricose-humana-recomendacoes-da-sociedade-articulo-S2666275222002144>.

QUEIROZ, A. C. D. J. *et al.* Esporotricose em gatos domésticos com acesso à rua: avaliação dos riscos e protocolos de manejo. **Pubvet**, v. 19, n. 5, 2025. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/4118>.

SES-AM - **Situação Epidemiológica da Esporotricose Humana no Estado do Amazonas, 2022 a 2023, Secretaria de Estado da Saúde do Amazonas**. Manaus: Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas - Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP), 2023. Disponível em: https://www.fvs.am.gov.br/media/publicacao/_Boletim_n.15_Esporotricose_2022_a_2023_1.pdf.

TÓFFOLI, E. L.; FERREIRA, F. M. S.; CISI, V. L.; DOMINGUES, L. M. Esporotricose, um problema de saúde pública: Revisão. **Pubvet**, v. 16, n. 12, p. e1280, 2022. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/2977>.